

## **EFEITOS NEGATIVOS DA PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM PLANALTINA DF**

### **NEGATIVE EFFECTS OF THE COVID-19 PANDEMIC: A CASE STUDY IN A BASIC EDUCATION SCHOOL IN PLANALTINA DF**

Katiana Barbosa Rosa<sup>1</sup>  
Susana Suely Rodrigues Milhomem Paixão<sup>2</sup>

**RESUMO:** As transformações ocorridas com o avanço do Novo Coronavírus, causador da doença COVID-19, provocaram diversas mudanças, atingindo várias áreas da sociedade, seja ela econômica, social e, até mesmo, a educacional. Diante das medidas de distanciamento social, toda a comunidade escolar foi desafiada a se adaptar ao novo contexto, do ensino remoto. O presente trabalho tem como objetivo um estudo de caso sobre os impactos negativos da pandemia e suas consequências na escola CED Stella em Planaltina - DF e como a aprendizagem pode ter sido prejudicada com o cancelamento das aulas presenciais. A metodologia apresenta uma abordagem quali-quantitativa, tratando-se de uma pesquisa básica de observação por meio de questionários. Foi realizada em turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio e com seus respectivos professores, no período pós-pandêmico (1º semestre de 2022). Também foi investigada a situação da evasão escolar. Nos resultados foram identificados impactos negativos da pandemia e com sérias consequências na aprendizagem dos alunos. Ficou clara também a importância em todo o processo de ensino e aprendizagem da presença do professor como mediador do conhecimento. Em relação à evasão escolar, somente dados de 2019 foram compartilhados, indicando uma evasão de 23,2 % no 9º ano. Por fim, os prejuízos durante o ensino remoto foram percebidos tanto por discentes quanto docentes e é urgente a necessidade de pensar em estratégias que possam minimizar ou diluir essas deficiências.

**Palavras-Chave:** ensino remoto; pandemia; isolamento social.

**ABSTRACT:** *The transformation that occurred with the advance of the new coronavirus provoked several changes, affecting several areas of society, including the educational. In the face of social distancing measures, the school community was challenged to adapt to the new context of remote education. This paper aims at a case study about the negative impacts of the pandemic and its consequences on the school CED Stella in Planaltina-DF and how the learning process may have been impaired with the cancellation of classroom lessons. The methodology developed presents a quali-quantitative approach by means of questionnaires. It was carried out in elementary and high school classes and with their respective teachers. Results about school dropouts were also investigated. In the results negative impacts of the pandemic were identified, with serious consequences on students learning. It was also clear the importance of the teacher's presence as a knowledge mediator throughout the teaching and learning process. In relation to school dropout, there was no way to make a comparative analysis between the years before and after the pandemic due to lack of data. It was assumed that students did not fail and that they were enrolled in the subsequent year of school with the expectation that the contents of the previous year would be retaken and reinforced. Finally, the losses during remote teaching were perceived by both students and teachers, and there is an urgent need to think about strategies that can minimize or dilute these deficiencies over the years.*

**Keywords:** remote teaching; pandemic; social isolation.

<sup>1</sup> Administradora e Bióloga  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8160725710896701>  
E-mail: [katiana.rosa@estudante.ifb.edu.br](mailto:katiana.rosa@estudante.ifb.edu.br)

<sup>2</sup> Bacharel em Direito e Especialista em Bióloga e Doutora em Genética e Biologia Molecular  
Instituto Federal de Brasília, Campus Planaltina  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7081012621063603>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5680-0555>  
E-mail: [susana.paixao@ifb.edu.br](mailto:susana.paixao@ifb.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Em março de 2020, no Brasil, o isolamento social foi imposto à população brasileira após o reconhecimento declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) da ocorrência da pandemia do Novo Coronavírus (Distrito Federal, 2020).

O Coronavírus é um vírus zoonótico, um RNA vírus da ordem Nidovirales, da família Coronaviridae (Brasil, 2020). Essa é uma família de vírus que causa infecções respiratórias, os quais foram isolados pela primeira vez em 1937 e descritos como tal em 1965, em decorrência do seu perfil na microscopia, parecendo uma coroa (Brasil, 2020). SARS-CoV-2 é um Novo Coronavírus descrito no final de 2019 após casos registrados na China (Brasil, 2020). Este último provoca a doença chamada COVID-19 (Lima, 2020).

Ciente da informação sobre a pandemia, o governador do Distrito Federal publicou no DODF (Diário Oficial do DF), de 11 de março de 2020, o Decreto n.º 40.509 (Distrito Federal, 2020), suspendendo todas as atividades da Educação. Diante disso, houve a necessidade de tomar medidas rápidas, no sentido de assegurar a continuidade do funcionamento da administração pública no Distrito Federal. Por meio da Portaria Distrital n.º 61, de 23 de março de 2020 (Distrito Federal, 2020), foram determinadas medidas, para fazer frente à situação de emergência da Saúde Pública no DF, tendo como base de controle a adoção do distanciamento social, restringindo o convívio das pessoas, para evitar a contaminação pelo Coronavírus (Distrito Federal, 2020).

A sociedade foi obrigada a ficar em distanciamento social e, em consequência, os estabelecimentos de ensino no DF foram fechados (Nakata, 2020), causando um cenário incomum, de caráter inédito, assustador e, conseqüentemente, trazendo desafios e peculiaridades adversas em todos os campos educacionais. Contudo, com a dimensão continental do país, nem todas as crianças têm acesso à internet e as atividades propostas pelos educadores nem sempre chegavam a elas (Avelino & Mendes, 2020). Além do mais, o ambiente de casa muitas vezes não é propício, repletos de violência doméstica, alimentação inadequada, iluminação precária, falta de orientação dos educadores para as atividades, entre outros problemas recorrentes no âmbito familiar que prejudicam a conclusão dessas atividades (Avelino & Mendes, 2020).

Seja em escala nacional ou mundial, apesar de todos os esforços empregados nessas ações, os sistemas de ensino esbarram na fragilidade da educação (Vieira *et al.*, 2020). A pandemia evidenciou e lançou holofotes sobre as desigualdades, demonstrando o quanto ainda há por se fazer até que alcancemos um patamar de equidade no atendimento à educação

- no caso específico do Brasil, fazendo valer o que rege a Carta Magna do País, que garante o acesso igualitário à educação como direito social (Vieira *et al.*, 2020). A falta de recursos tecnológicos destinados ao ensino acaba por inviabilizar ainda mais o acesso à educação durante a pandemia, se antes a dificuldade estava em chegar até as escolas, agora muitos alunos vão enfrentar o fato de não terem recursos suficientes para acompanhar as aulas *online* e executar as atividades solicitadas de rotina (Avelino & Mendes 2020)

Frente a essa nova realidade, também é importante ressaltar e discutir não apenas a respeito do uso das tecnologias digitais, mas também sobre as chances de serem concedidas a docentes e discentes circunstâncias de uso das ferramentas que beneficiam a aprendizagem (Cani *et al.*, 2020).

Dificuldades sempre existiram na educação. A diferença é que a pandemia trouxe a necessidade de soluções educacionais para o distanciamento adotado, e esta solução, invariavelmente, seguiu na direção do uso de recursos tecnológicos para o ensino remoto, ao mesmo tempo que mostraram o papel fundamental da escola na vida do estudante, por inseri-lo ao convívio social e por mostrar a importância do professor no papel de mediador (Nakata, 2020).

Após dois anos de pandemia, surge um novo desafio com o retorno à escolaridade presencial, uma nova adaptação tornou-se necessária. Essa é uma questão para a qual também não houveram soluções mágicas, ou soluções definitivas, ou sequer uma única possível solução, dadas as diferenças contextuais e sociais no país e as desigualdades da oferta educacional nesse período e das possibilidades também diferentes de condições de estudo evidenciado pelas crianças e adolescentes na situação remota (Gatti, 2020).

A escola é o ambiente que permite às crianças a entrada em um primeiro ensaio de vida pública, de certo tipo de cidadania, fora do círculo familiar (Gatti, 2020). A ansiedade de pessoas adultos, jovens ou crianças, devido às impossibilidades de contato pessoal, vem sendo analisada em vários estudos já disponíveis (Reimers & Schleicher, 2020).

Dessa forma, neste estudo, apresenta-se um estudo de caso, realizado no 1º semestre de 2022, sobre os impactos negativos da pandemia de COVID-19 e suas consequências em uma escola no Distrito Federal e como a aprendizagem pode ter sido prejudicada com o cancelamento das aulas presenciais.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Tipo de Pesquisa

Trata-se de um estudo de caso e foi realizada com a coleta de informações da comunidade estudantil de uma escola de nível fundamental e médio, em Planaltina-DF. A metodologia do estudo teve uma abordagem quantitativa e qualitativa, focalizando na coleta de dados por meio de questionário aplicado em sala de aula, visando obter a percepção dos envolvidos acerca dos impactos negativos da pandemia. Foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para alunos e professores.

Também foi investigado junto à escola os dados quantitativos em porcentagem da evasão escolar nos respectivos anos 2019, 2020 e 2021, com o intuito de identificar se a pandemia trouxe impacto negativo no processo de evasão escolar.

É importante ressaltar que a abordagem quantitativa e qualitativa possibilita o aprofundamento de questões relacionadas ao estudo. Em relação à natureza da pesquisa, trata-se do tipo exploratória, a qual tem como princípio desenvolver, esclarecer e modificar conceitos, buscando a formulação de problemas ou hipóteses para estudos futuros, assim como descrito em Gil (1999).

## **Público Alvo**

O questionário foi aplicado, durante o primeiro semestre de 2022, em turmas de alunos de 8º e 9º ano do ensino fundamental II, e turmas de 2º ano e 3º ano do ensino médio da escola Centro Educacional Stella dos Cherubins Guimarães Trois (CESCGT), localizada em Planaltina-DF. Os professores de Biologia das referidas turmas também responderam ao questionário direcionado aos professores.

## **Procedimentos Metodológicos**

Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa e a coleta de dados foi feita por meio da aplicação de dois questionários semiestruturados com 12 questões. O questionário 1 foi aplicado aos estudantes e o questionário 2, aos professores. Foram abordados os seguintes assuntos: 1- Meio de acesso aos materiais; 2- Tempo de estudo no ensino remoto; 3- Problemas que prejudicaram os estudos; 4- Estado de ânimo e sentimentos com os estudos; 5- Desempenho do aluno; 6- Autoavaliação dos alunos; 7- Rede de apoio escolar; 8- Reposição de aulas. Na elaboração do questionário dos professores, foram abordados os seguintes assuntos: 1- Suporte na escola para as aulas *on-line*; 2- Mudanças na avaliação dos alunos; 3- Conteúdo ministrado; 4- Problemas relatados pelos alunos; 5- Desempenho do aluno; 6- Estado de ânimo e sentimentos com o ensino; 7- Estado de ânimo

e sentimentos dos alunos; 8- O novo ensino pós-pandemia; 9- Atividades e correções; 10- Reposição de aulas; 11- Adaptações na escola. Esses temas foram selecionados a partir de artigos e reportagens que relatam sobre as dificuldades encontradas no ensino remoto, como em Avelino e Mendes (2020) e Alves & De Faria (2020).

Os resultados do questionário foram classificados utilizando-se a Escala Likert, com algumas modificações, que incluem a opção de quatro respostas em algumas perguntas. “A escala Likert costuma ser apresentada como uma espécie de tabela de classificação. Afirmativas são apresentadas e o respondente é convidado a emitir o seu grau de concordância com aquela frase. Para isso, ele deve marcar, na escala, a resposta que mais traduz sua opinião” (Mindminers, 2022).

## **Análise dos dados**

Os dados relativos (em porcentagem) foram descritos em um quadro. Os dados qualitativos foram descritos ao longo do texto, apresentados os pontos mais importantes dos resultados, conforme o proposto por Duarte (2004), objetivando destacar as palavras mais relacionadas ao alvo de estudo desta pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Perfil dos estudantes**

Foram obtidas 120 respostas ao questionário, distribuídas da seguinte forma: 60 estudantes do EF II (Ensino Fundamental II) e 60 estudantes do EM (Ensino Médio) entre meninos e meninas. As idades variam de 12 a 14 anos no EF II e 15 a 19 anos no EM. No Quadro 1 abaixo estão representadas as respostas dos estudantes.

### **Avaliação das respostas do Questionário 1**

*Pergunta n.º1: Qual meio você mais acessava seus materiais de estudos durante o ensino remoto?* A maioria dos alunos do EF II (68%) e EM (72%) respondeu que utilizava a alternativa **C- Celular**. Em segundo lugar, ficou o **A- Computador 12%** (EF II) e 15% (EM), em seguida **B- Notebook 7%** (EF II) e 8% (EM). Os dados corroboram o relatado por Tokarnia (2020) que informa que os aparelhos de celular são o principal meio de acesso à rede no país, usados por quase todos os brasileiros. De acordo com Costa (2013), todas as tecnologias, digitais ou não, são ferramentas para auxiliar em aula as atividades dos alunos. As tecnologias móveis, digitais

e conectadas são também ferramentas do aluno, como argumenta Costa (2013), não servem para transmitir conhecimento, mas potencializam as possibilidades do aluno, se bem orientado pelo professor. Durante a pandemia, as tecnologias foram a principal forma de fazer com que as orientações dos professores e os materiais chegassem até os alunos. Dessa forma, agora não são apenas ferramentas para o professor ensinar, mas dispositivos coletivos e colaborativos que facilitam a construção de aprendizagem.

Segundo Costa (2010), durante a aprendizagem por meios eletrônicos, há maior demanda de concentração e

mais desgaste de funções cognitivas, como a atenção, o que pode acarretar um empobrecimento da experiência de ensino-aprendizagem. O que mais chamou a atenção nas respostas da Pergunta n.º 1 também foi a quase não utilização de **D- Material impresso**, EF II (5%) e EM (0%). Inicialmente a escola ofertou, porém não houve demanda. Por outro lado, a porcentagem de alunos que marcaram a alternativa **E- Não acessava** foi baixa, EF II (8%) e EM (5%). Isso demonstra que os materiais de estudo e o acesso a eles aconteceu para a maioria dos alunos, cerca de 90% entre EF II e EM.

**Quadro 1:** Respostas das perguntas objetivas do Questionário 1 dos estudantes (questões de 1 a 11). Ao lado das alternativas estão as porcentagens.

1- Qual meio você mais acessava seus materiais de estudos durante o ensino remoto?	2- Quanto tempo por dia você costumava destinar à realização das atividades da escola no ensino remoto?	3- Durante o ensino presencial, quanto tempo, por dia, você costuma destinar à realização das atividades escolares, fora do horário da escola?
A- Computador: EF II (12%) e EM (15%). B- Notebook: EF II (7%) e EM (8%). C- Celular: EFII (68%) e EM (72%). D- Material impresso: EF II (5%) e EM (0%). E- Não acessava: EF II (8%) e EM (5%).	A-1 Hora: EF II e EM (35%). B- 2 Horas: 15% (EF II) e 32% (EM). C- 3 Horas: 20% (EF II) e 18% (EM). D- 4 Horas ou mais: 18% (EF II) e 10% (EM). E- Nenhuma: 12% (EF II) e 5% (EM).	A- 1 Hora: 17% (EF II) e 55% (EM). B- 2 Horas: 33% (EF II) e 10% (EM). C- 3 Horas: 22% (EF II) e 10% (EM). D- 4 Horas ou mais: 17% (EF II) e 13% (EM). E- Nenhuma: 12% (EF II) e (EM).
4- Qual o problema listado abaixo que mais costumava prejudicar sua rotina de estudos durante o ensino remoto?	5- Em algum momento se sentiu ansioso, angustiado, sem perspectiva do futuro durante esse tempo de pandemia?	6- Assinale a alternativa que mais se aproxima dos sentimentos que você tem, desde os primeiros registros de casos de isolamento social:
A- Sem acesso à internet ou internet de má qualidade: 32% (EFII) e 12%. B- Falta de motivação/interesse pelos estudos: 8% (EFII) e 60% (EM). C-Falta de orientação dos professores sobre as tarefas: 7% (EM). D- Cansaço devido ao excesso de atividades escolares: (EF II) 30% e do (EM) 22%.	A- Muito frequente: 35 % (EF II) e 52% (EM). B- Frequentemente: 22% (EF II) e 27% (EM). C- Ocasionalmente: 17% (EF II) e 5% (EM). D- Raramente: 7% (EF II) e 8% (EM). E- Nunca: 20% (EF II) e 8% (EM).	A- Alegria, amor, esperança: 8% (EF) e 2% (EM). B- Felicidade, entusiasmo, satisfação: 8% (EF II) e 3% (EM). C- Indiferente, imparcial, insensível: 8% (EF II) e 5% (EM). D- Preocupação, Frustração, Medo: 42% (EF II) e 50% (EM). E- Raiva, Ansiedade, Estresse: 33% (EF II) e 40% (EM).
7- Você se sentiu prejudicado com a modalidade de ensino remoto?	8- Como você avalia o seu desempenho, a sua dedicação durante o ensino remoto?	9- Pergunta nº 9: Como você avalia o seu aprendizado durante o ensino remoto?
A- Discordo totalmente: 10% (EF II) e 3% (EM). B- Discordo parcialmente: 3% (EF II) e 8% (EM). C- Nem discordo e nem concordo: 23% (EF II) e 22% (EM). D- Concordo: 27% (EF II) e 22% (EM). E- Concordo totalmente: 37% (EF II) e 45% (EM).	A- Muito ruim: 37% (EF II) e (EM). B- Ruim: 27% (EF II) e 30% (EF). C- Normal: 20% (EF II) e 17% (EM). D- Bom: 10% (EF II) e 13% (EM). E- Muito bom: 7% (EF II) e 3% (EM).	A- Muito ruim: 37% (EF II) e 42% (EM). B- Ruim: 33% (EF II) e 40% (EM). C- Normal: 18% (EF II) e 15% (EM). D- Bom: 7% (EF II) e 3% (EM). E- Muito bom: 5% (EF II).

<p>10- Com que frequência a escola apresentou alguma rede de apoio (atendimento com assistente social, psicólogo) a você durante esse período de aulas remotas?</p>	<p>11- Aconteceu/acontece alguma atividade de reposição dos conteúdos ministrados na sua escola?</p>
<p>A- Muito Frequente: 12% (EF II) e 7% (EM).                  B- Frequentemente: 27% (EF II) e 5% (EM).                  C- Ocasionalmente: 5% (EF II) e 10% (EM).                  D- Raramente: 18% (EM) e 20% (EM).                  E- Nunca: 38% (EF II) e 58% (EM).</p>	<p>A- Muito Frequente: 23% (EF II) e 2% (EM).                  B- Frequentemente: 25% (EF II) e 15% (EM).                  C- Ocasionalmente: 10% (EF II) e 33% (EM).                  D- Raramente: 17% (EF II) e 25% (EM).                  E- Nunca: 25% (EF II) e (EM).</p>

*Pergunta n.º 2: Quanto tempo por dia você costumava destinar à realização das atividades da escola no ensino remoto?* A maioria dos alunos tanto do EF II quanto do EM (35%) informaram usar apenas **A- 1 Hora** do seu dia para realizar as atividades do ensino remoto. É difícil compreender que os alunos, com atividades remotas, consigam assimilar todo o conteúdo com apenas uma hora de estudo por dia, tendo em vista que se o aluno estivesse em sala de aula, ele teria pelo menos quatro horas de aula, além de atividades destinadas como “deveres de casa”. Ribeiro *et al.* (2020) reforçam que o aluno também deve entender que as aulas remotas demandam o seu comprometimento e interação para que haja essa troca de conhecimentos.

Continuando as respostas da Pergunta n.º 2, 15% (EF II) e 32% (EM) responderam B- 2 Horas, 20% (EF II) e 18% (EM) responderam C- 3 Horas, depois 18% (EF II) e 10% (EM) responderam D- 4 Horas, o que seria ideal pensando no tempo de aula quando havia o ensino presencial. A resposta mais impressionante vem da alternativa E- Nenhuma, onde 12% (EF II) e 5% (EM) afirmaram não se dedicar em nenhum momento aos estudos. Entretanto, esse foi o percentual mais baixo se comparado com as alternativas anteriores.

Fraidenraich (2020) aponta complicações visíveis relatadas pelos profissionais da área educacional. A primeira delas está no fato de alguns alunos não acompanharem as aulas preparadas e apresentadas de maneira *online*. No entanto, é importante relatar que isso ocorre por vários motivos: falta de acesso a computadores, à internet ou, até mesmo, falta de tempo dos pais para estarem presentes nesse processo.

*Pergunta n.º 3: Durante o ensino presencial, quanto tempo, por dia, você costumava destinar à realização das atividades escolares, fora do horário da escola?* Aqui nessa questão, comparou-se o tempo de estudos em casa antes do ensino remoto. O Quadro 1 demonstra que 17% (EF II) e 55% (EM) dos alunos responderam **A- 1 Hora**; 33% (EF II) e 10% (EM) responderam **B- 2 Horas**; 22% (EF II) e 10% (EM) afirmaram estudar **C- 3 Horas**; 17% (EF II) e 13% (EM) responderam **D- 4 Horas ou mais**; ambos, EF II e EM, responderam 12% a alternativa **E- Nenhuma**.

De acordo com o Quadro 1, ficou evidente, comparando-se a Pergunta n.º 3 e a Pergunta n.º 2, que houve um aumento expressivo de alunos do EM (55%) que afirmaram estudar apenas 1 hora por dia antes do ensino remoto. Entretanto, essa 1 hora de estudo era no contraturno escolar. Dessa forma, pode-se concluir que o tempo em que o aluno estudava antes do ensino remoto era muito maior do que as quatro horas de sala de aula. A diminuição desse tempo certamente acarretou em graves prejuízos de aprendizagem.

*Pergunta n.º 4: Qual o problema listado abaixo que mais costumava prejudicar sua rotina de estudos durante o ensino remoto?* O Quadro 1 evidencia a dificuldade dos alunos com o acesso à internet ou de má qualidade. EF II (32%) e EM (12%) escolheram a alternativa **A- Sem acesso à internet ou internet de má qualidade**. Sem acesso a computadores e conexão à internet, é possível que os estudantes tenham tido dificuldade para acessar os conteúdos *online*, que substituíram as aulas presenciais (G1, 2020). Percebe-se aqui que mesmo os alunos tendo os equipamentos para acesso aos materiais de estudos, como os celulares e computadores, alguns possuíam dificuldades com a internet. Então observa-se que o pouco tempo destinado para os estudos em casa dava-se também pela dificuldade de acesso por conta de problemas com a internet.

Entretanto, a porcentagem de alunos que responderam a letra **B- Falta de motivação/interesse pelos estudos** foi extremamente expressiva, 38% (EF II) e 60% (EM). A necessidade de afastamento de amigos e familiares, incerteza quanto ao tempo de distanciamento foram umas das preocupações e a causa do impacto na saúde mental das pessoas durante a pandemia (Brooks *et al.*, 2020).

Sobre a alternativa **C- Falta de orientação dos professores sobre as tarefas**, somente os alunos do (EM) responderam, com 7% de respostas. Para a letra **D- Cansaço devido ao excesso de atividades escolares**, os alunos do EF II responderam 30% e do EM 22% dos alunos. Então, ao final dessa questão, percebe-se que o que mais prejudicou a rotina de estudos dos alunos foram as dificuldades de acesso à internet, a falta de motivação e o cansaço devido ao excesso de atividades escolares. Segundo Natividade (2022), as aulas à distância

trouxeram para muitos estudantes a sensação de exaustão em relação à quantidade de exercícios extraclasse. Muitos pais e responsáveis também queixaram-se da quantidade dobrada ou triplicada de tarefas enviadas para serem feitas no contra-turno. A psicóloga infantil e professora da Universidade Saldado de Oliveira (UNIVERSO, Brasil), Roberta Takei, reforça que “o aprendizado não pode se transformar em uma experiência estressante e negativa, pois é justamente aí que mora a desmotivação” (Natividade, 2022).

Nesta Pergunta n.º 4, também poderia ter sido investigada outras questões, como saber se o aluno precisava trabalhar, se os pais estavam presentes ou se não tinham um ambiente adequado, ou não recebiam alimentação apropriada, entre outras. Entretanto, não foi possível investigar tantas possibilidades de respostas, pois as respostas objetivas foram elaboradas como múltipla escolha. Por esse motivo, optou-se por incluir no questionário uma pergunta subjetiva, a Pergunta n.º 12, que poderia, de forma espontânea, apresentar respostas abordando essas questões.

Pergunta n.º 5: *Em algum momento se sentiu ansioso, angustiado, sem perspectiva do futuro durante esse tempo de pandemia?* O quadro 1 demonstra que 35 % (EF II) e 52% (EM) responderam **A- Muito frequente**. Na letra **B- Frequentemente**, 22% (EF II) e 27% (EM). Souza (2020) comenta que devido às diversas transformações vivenciadas pelos adolescentes é comum surgir o sentimento de estranheza sobre si próprio, inquietação e insegurança, o que torna comum a manifestação da ansiedade, sobretudo em um período de tantas adversidades e incertezas. Dutra e Amaral (2021) também comentam que os transtornos de ansiedade e outros transtornos mentais tendem a aumentar tanto a sua incidência como o seu agravamento em situações de grave ameaça à vida humana, como a que o mundo vem enfrentando diante da pandemia decorrente do novo coronavírus. Era esperado que a maioria dos alunos escolhessem as alternativas A e B.

Responderam à letra **C- Ocasionalmente**, 17% (EF II) e 5% (EM). Na alternativa **D- Raramente**, obtemos 7% (EF II) e 8% (EM). Alternativa **E- Nunca**, 20% do EF II enquanto no EM 8%.

Pergunta n.º 6: *Assinale a alternativa que mais se aproxima dos sentimentos que você tem, desde os primeiros registros de casos de isolamento social:* No quadro 1 é possível observar que 8% (EF II) e 2% (EM) responderam **A- Alegria, amor, esperança**. 8% (EF II) e 3% (EM) responderam **B- Felicidade, entusiasmo, satisfação**. 8% (EF II) e 5% (EM) responderam a **C- Indiferente, imparcial, insensível**. Diversas referências bibliográficas relatam que com base nos efeitos da nova doença, do isolamento e da suspensão das aulas, estudos realiza-

dos objetivando analisar as dificuldades, adaptação e estados emocionais dos estudantes, principalmente universitários ao redor do mundo, atestam o aumento considerável dos níveis de ansiedade entre os alunos (Akdeniz *et al.*, 2020). É difícil entender sentimentos positivos ou isentos em uma situação tão extrema como a que foi vivida pelo mundo durante a pandemia.

Porém, a porcentagem de alunos que marcaram essas alternativas é bem menor que as demais que tratam de sentimentos negativos. O EF II (42%) e EM (50%) responderam a alternativa **D- Preocupação, Frustração, Medo**, e 33% (EF II) e 40% (EM) escolheram a letra **E- Raiva, Ansiedade, Estresse**. Para César *et al.* (2020), pesquisas mostram que situações extremas, como isolamento, podem ocasionar efeitos negativos na saúde mental dos indivíduos, visto que estão passando e lidando por diversos tipos de sentimentos. Deste modo, poderão surgir sintomas como estresse pós-traumático, confusão e raiva, medo de infecção, sintomas depressivos, ansiedade, estresse, além de impactos com a ordem econômica.

Pergunta n.º 7: *Você se sentiu prejudicado com a modalidade de ensino remoto?* No quadro 1, é possível observar que 10 % (EF II) e 3% (EM) dos alunos apontaram a alternativa **A- Discordo totalmente**. 3% (EF II) e 8% (EM) apontaram **B- Discordo parcialmente**. 23% (EF II) e 22% (EM) dos alunos responderam a letra **C- Nem discordo e nem concordo**. As respostas dadas nas alternativas A, B e C demonstram que o aluno não teve a percepção de ter sido prejudicado durante o ensino remoto, provavelmente porque para eles a metodologia utilizada foi eficiente. Segundo Arruda (2020, p. 266), “a educação remota é uma modalidade de ensino importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da educação”. Porém, o ensino remoto é uma solução provisória, que brevemente deverá ser substituída pelo ensino presencial. Entretanto, a maioria dos alunos marcou as letras D e E, 27% (EF II) e 22% (EM) escolheram a alternativa **D- Concordo**, e 37% (EF II) e 45% (EM) optaram pela letra **E- Concordo totalmente**, demonstrando total insatisfação com o ensino remoto.

Pergunta n.º 8: *Como você avalia o seu desempenho, a sua dedicação durante o ensino remoto?* De acordo com o quadro 1, 37% dos alunos do EF II e EM responderam a alternativa **A- Muito ruim**. 27% (EF II) e 30% (EF II) escolheram a opção **B- Ruim**. Em seguida, 20% (EF II) e 17% (EM) marcaram a letra **C- Normal**; 10% (EF II) e 13% (EM) escolheram a alternativa **D- Bom**; 7% (EF II) e 3% (EM), a alternativa **E- Muito bom**. Aqui, a maioria dos alunos (EF II e EM) avaliou seus desempenhos como muito ruim e ruim. O desempenho esco-

lar pode ser conceituado como as modificações no indivíduo proporcionadas pela aprendizagem e a capacidade de recorrer à sua estrutura cognitiva a fim de ultrapassar diferentes graus de dificuldade e solucionar problemas (Souza, 2020). Esse tempo de pandemia acarretará em atraso na educação, e as falhas de aprendizagens que já existiam antes já estão sendo sentidas pelos estudantes.

*Pergunta n.º 9: Como você avalia o seu aprendizado durante o ensino remoto?* O quadro 1 demonstra que 37% (EF II) e 42% (EM) escolheram a opção **A- Muito ruim**. 33% (EF II) e 40% (EM) classificaram como **B- Ruim**. Já 18% (EF II) e 15% (EM) responderam **C- Normal**. 7% (EF II) e 3% (EM) optaram por **D- Bom** e somente 5% (EF II) respondeu **E- Muito bom**. De acordo com Macêdo (2022), os alunos avaliaram de forma negativa o seu aprendizado durante o ensino remoto. Os estudantes tiveram muita dificuldade de se concentrar e se envolver em uma rotina de estudos em meio a tantas distrações em casa. Muitos pais se ausentaram por conta do trabalho e não puderam acompanhar os estudos junto aos filhos para lhes dar o suporte necessário ao acompanhamento pedagógico, outros por não possuírem instrução para tal tarefa (Macêdo, 2022).

*Pergunta n.º 10: Com que frequência, a escola apresentou alguma rede de apoio (atendimento com assistente social, psicólogo) a você durante esse período de aulas remotas?* É possível observar no quadro 1 que os 12% (EF II) e 7% (EM) responderam **A- Muito Frequente**. 27% (EF II) e 5% (EM) responderam **B- Frequentemente**. Diante do cenário pandêmico, houve uma sobrecarga emocional nas famílias, levando a um esgotamento mental e físico. Coube, então, à escola conceder vivências que tentassem neutralizar essa realidade psicológica, pensando a educação como uma dimensão emotiva e social. Para Vygotsky (2003), o aspecto emocional de uma pessoa tem tanta importância quanto os outros aspectos, sendo objeto de preocupação da educação.

Em seguida, 5% (EF II) e 10% (EM) responderam **C- Ocasionalmente**; 18% dos alunos do EF II e 20% do EM responderam a letra **D- raramente**. 38% (EF II) e 58% (EM) responderam **E- Nunca**. Fica claro aqui que no requisito apoio escolar houve falha, seja porque não houve procura por parte dos discentes à escola ou seja porque o afastamento dos professores e funcionários fez com que esse apoio não fosse percebido pelos alunos e familiares. Ninguém estava preparado para enfrentar um ensino remoto por tanto tempo como aconteceu, nem mesmo a escola. Em meio a uma situação sanitária de pandemia, toda a população sofre de angústias e preocupações. Estima-se que um terço da metade da população foi exposta a alguma manifestação psicopato-

lógica, dependendo do impacto e do grau de vulnerabilidade (Medeiros *et al.*, 2020).

As responsabilidades do professor extrapolam o campo cognitivo. Ser professor não é apenas saber a matéria que leciona, mas sim ser um facilitador da aprendizagem. Além disso, também é atribuído ao profissional que cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da educação sexual, além de dar a devida atenção aos alunos especiais integrados na turma (Silva, 2014, p. 5).

*Pergunta n.º 11: Aconteceu/ acontece alguma atividade de reposição dos conteúdos ministrados na sua escola?* Na alternativa **A- Muito Frequente**, 23% do EF II obtiveram reposição. Entretanto, apenas 2% do EM responderam a alternativa A. Aqui é possível perceber uma diferença muito grande entre o EF II e EM. Mas, na resposta **B- Frequentemente**, a diferença parece ser um pouco menor, 25% (EF II) e 15% (EM). Já 10% (EF II) enquanto 33% (EM) apontaram **C- Ocasionalmente**. **D- Raramente**, 17% (EF II) e 25% (EM). Na alternativa **E- Nunca**, ambos os grupos responderam 25%. Nesses resultados, detectou-se uma falta de reconhecimento do esforço do professor em preparar atividades de reposição. Segundo Nóvoa (2003), o docente é, por vezes, desvalorizado, não recebendo os devidos reconhecimentos por tal atuação.

*Pergunta subjetiva, n.º 12: Qual a sua maior dificuldade vivida neste período de pandemia durante o ensino remoto?* Diante desse questionamento, foram identificadas respostas que citaram os seguintes temas: 1- Ausência de Internet (15% do EF II e 13% do EM); 2- Dificuldade de Aprendizagem e Foco (43% do EF II e 32% do EM); 3- Depressão\Ansiedade\ Problemas familiares (25% do EF II e 32% do EM); 4- Falta de Informação\Apoio escolar (10% do EF II e 8% do EM) e 5- Falta de Motivação\Desânimo (7% do EF II e 15% do EM). Temas esses semelhantes aos que já haviam sido tratados ao longo do Questionário 1.

Entretanto, abaixo serão apresentadas respostas da *Pergunta n.º 12* mais amplas por parte dos alunos, objetivando aprofundar ainda mais os pontos negativos. E eles escreveram o seguinte:

*Falta de orientação, não tive vontade de estudar e eram muitas atividades (Aluno do 8º ano).*

*Não tive nenhuma vontade de estudar, minha vida simplesmente parou nesse período (Aluno do 8º ano).*

*O ensino era ruim, tanto que quando voltei para escola presencial, eu não sabia quase nada, em relação aos conteúdos da escola (Aluno do 3º ano).*

*Não aprendi quase nada no ensino remoto (Aluno do 3º ano).*

Os desafios enfrentados foram muitos, problemas de diversas ordens: física, emocional, falta de espaço físico para estudar, entre outros. Para os professores, pode-se destacar, sobretudo, a falta de afinidade e a insegurança com a tecnologia. Dessa maneira, ao se ofertar o ensino remoto, a exclusão desses alunos, que não tiveram acesso às tecnologias necessárias, tornou-se mais um agravante diante da pandemia e das condições impostas e requeridas a muitos deles (Stinghen, 2016). Deste modo, os efeitos negativos do distanciamento físico podem ser mais intensos entre os estudantes, principalmente com os adolescentes e jovens (Trópia *et al.*, 2020).

A pandemia deixou um clima de insegurança e incerteza na educação. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), estima-se que 90% dos estudantes em todo o mundo serão afetados pela pandemia de alguma forma (Faustino & Silva, 2020).

## Avaliação das respostas do Questionário 2

O Questionário 2 foi destinado aos professores de Biologia da escola, composto por três professores, as respostas estão descritas abaixo entre parênteses.

*Pergunta n.º 1: Com que frequência você teve o suporte da escola para conduzir as aulas online durante o ensino remoto?* Dois professores responderam **A- Muito Frequentemente** e um **B- Frequentemente**. Segundo Machado (2020), mesmo em pandemia a escola continuou dando o suporte necessário aos professores. As ferramentas de comunicação em meio digital são muitas, e cada escola adotou estratégias de acordo com seus objetivos educacionais. Entre os meios mais utilizados encontram-se o Google Classroom, o aplicativo “Zoom”, “Youtube”, grupos de “Whatsapp”, entre outros (Machado, 2020).

**Quadro 02:** Respostas das perguntas objetivas do Questionário 2 dos professores (questões de 1 a 11). Entre parênteses o número das respostas.

1- Com que frequência você teve o suporte da escola para conduzir as aulas <i>online</i> durante o ensino remoto?	2- Você teve que mudar seu jeito de avaliar os seus alunos durante o ensino remoto?	3- Como você avalia o seu conteúdo ministrado durante a pandemia?
A- Muito Frequentemente; (2) B- Frequentemente; (1) C- Ocasionalmente; D- Raramente; E- Nunca.	A- Discordo totalmente; B- Discordo parcialmente; C- Nem discordo e nem concordo; D- Concordo; E- Concordo totalmente. (3)	A- Muito ruim; B- Ruim; (2) C- Normal; D- Bom; (1) E- Muito bom.
4- Assinale o problema listado abaixo que foi mais apontado pelos alunos durante o ensino remoto.	5- Você acredita que todos os alunos conseguiram aprender com o ensino remoto?	6- Com qual frequência você se sentiu ansioso, angustiado, sem perspectiva do futuro durante esse tempo de pandemia?
A- Sem acesso à internet ou internet de má qualidade; B- Falta de motivação/interesse pelos estudos; (3) C- Falta de orientação dos professores sobre as tarefas; D- Cansaço devido ao excesso de atividades escolares.	A- Discordo totalmente; (2) B- Discordo parcialmente; C- Nem discordo e nem concordo; (1) D- Concordo; E- Concordo totalmente.	A- Muito Frequente; (1) B- Frequentemente; C- Ocasionalmente; (1) D- Raramente; (1) E- Nunca.
7- Com qual frequência você presenciou seu aluno ansioso, angustiado, sem perspectiva do futuro?	8- Você acha que o ensino pós-pandemia precisa ser repensado e avaliado?	9- Você conseguia corrigir e devolver todas as atividades passadas aos alunos durante o ensino remoto?
A- Muito Frequente; (2) B- Frequentemente; (1) C- Ocasionalmente; D- Raramente; E- Nunca.	A- Discordo totalmente; B- Discordo parcialmente; C- Nem discordo e nem concordo; (1) D- Concordo; (1) E- Concordo totalmente. (1)	A- Sempre; (1) B- Muitas vezes; (2) C- Às vezes; D- Raramente; E- Nunca.



10- Você desenvolveu/desenvolve alguma atividade de reposição dos conteúdos ministrados na sua escola?	11- Foram realizadas adaptações físicas na escola, exclusivamente, por conta da COVID-19?
A- Sempre; B- Muitas vezes; C- Às vezes; (3) D- Raramente; E- Nunca.	A- Sempre; (1) B- Muitas vezes; (1) C- Às vezes; (1) D- Raramente; E- Nunca.

Fonte: Elaborado pelos autores 2022

*Pergunta n.º 2: Você teve que mudar seu jeito de avaliar os seus alunos durante o ensino remoto?* Todos os três professores responderam **E- Concordo totalmente**. Além de todos os problemas sociais já presentes no Brasil e das adversidades da educação brasileira existentes, os docentes ainda se viram diante de vários obstáculos associados ao ensino remoto que precisaram ultrapassar para desenvolver um novo formato de ensino e se adaptar à drástica mudança na rotina. Sobre a avaliação, também houve a necessidade de se reinventar, de pensar como aplicar e avaliar as atividades de forma não presencial (Moraes, 2021).

*Pergunta n.º 3: Como você avalia o seu conteúdo ministrado durante a pandemia?* Aqui temos dois professores que responderam **B- Ruim** e um respondeu **D- Bom**. Essa é uma questão bem pessoal que provavelmente reflete sobre como eles se adaptaram às adversidades em ministrar aulas durante o ensino remoto. Segundo Moraes (2021), para os educadores o ensino remoto foi um grande desafio, sobretudo para aqueles que não estavam acostumados a usar a tecnologia para esse fim.

*Pergunta n.º 4: Assinale o problema listado abaixo que foi mais apontado pelos alunos durante o ensino remoto.* Todos responderam **B- Falta de motivação/interesse pelos estudos**. A falta da rotina escolar e o distanciamento social proporcionaram um tempo maior disponível, embora os alunos não estivessem interessados nos estudos.

*Pergunta n.º 5: Você acredita que todos os alunos conseguiram aprender com o ensino remoto?* Dois professores responderam **A- Discordo totalmente** e um respondeu **C- Nem discordo e nem concordo**. As respostas refletem que o professor tem consciência de que o ensino remoto teve muitas falhas de aprendizagem.

*Pergunta n.º 6: Com qual frequência você se sentiu ansioso, angustiado, sem perspectiva do futuro durante esse tempo de pandemia?* Aqui, as respostas dos professores foram bem diversas. Um deles respondeu **A- Muito Frequente**, outro **C- Ocasionalmente** e o terceiro **D- Raramente**. Esse resultado evidencia que as adaptações ao ensino remoto foram bem assimiladas por alguns professores, mas também foram

bem complicadas para outros. Sobre a saúde mental dos professores no ensino remoto, muitos deles tiveram sua saúde mental afetada, muitas vezes por não conseguirem atingir os objetivos propostos pela instituição e devido às diversas pressões relacionadas ao manuseio das tecnologias e às gravações de aulas, os docentes acabaram adoecendo (Mckimm *et al.*, 2020). Pesquisas internacionais revelam o adoecimento docente expresso pelas incertezas, estresses, ansiedade e depressão, levando à síndrome do esgotamento profissional.

*Pergunta n.º 7: Com qual frequência você presenciou seu aluno ansioso, angustiado, sem perspectiva do futuro?* Dois professores responderam **A- Muito Frequente**, e um **B- Frequentemente**. Em muitos casos, o professor passou a atuar como um psicólogo. Em uma escola pública da região central de São Paulo, o professor Mário criou um espaço aberto para o diálogo, onde passava vídeos, fazia conversas para que os alunos não desistissem de tudo. Muitos estudantes diziam estar sofrendo de depressão ou relataram o luto pela morte de algum familiar por COVID-19 (Pontes, 2020).

*Pergunta n.º 8: Você acha que o ensino pós-pandemia precisa ser repensado e avaliado?* Respostas diferentes foram apresentadas pelos professores, sendo **C- Nem discordo e nem concordo**; **D- Concordo** e **E- Concordo totalmente**. Isso evidencia que eles percebem a necessidade de reavaliação do ensino presencial pós-pandemia, provavelmente em virtude da recuperação do aprendizado que foi perdido. Macêdo (2022) pontua que com base nessa conjuntura, necessita-se que os Estados reorganizem políticas públicas que possam pensar um novo modelo de educação que abrace as mudanças do mundo contemporâneo, priorizando a formação continuada para preparação dos educadores, investimentos em tecnologia digital nas escolas para otimizar o processo de ensino e aprendizagem, diminuindo assim a distância entre a prática e a teoria, implementando atrativos para que todos os alunos cheguem e permaneçam nas escolas, contornando drasticamente a evasão escolar, priorizando a formação integral para todos, superando assim as lacunas cognitivas na área de raciocínio lógico, operações matemáticas e leitura e interpretação de texto (Macêdo, 2022).

*Pergunta n.º 9: Você conseguia corrigir e devolver todas as atividades passadas aos alunos durante o ensino remoto?* Um dos professores respondeu **A- Sempre** e dois responderam **B- Muitas vezes**. É importante essa resposta por parte dos professores, porque mostra o comprometimento deles em retornar às atividades corrigidas, não perdendo a oportunidade de permitir que o aprendizado dos alunos pudesse acontecer. Entretanto, ao manusear as atividades entregues pelas famílias em papel, os professores se colocavam em riscos de contaminação pelo coronavírus, tendo em vista que o vírus tem um período de resistência em determinadas superfícies, como no papel. Era necessário que fossem adotadas medidas de higiene pelas famílias e professores, orientação para o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), além da garantia do fornecimento dos equipamentos, e o armazenamento das atividades por, no mínimo, cinco dias até a sua manipulação (SISMMAC, 2020). Atualmente, sabe-se que o coronavírus pode sobreviver por até 24 horas em papelão (Fiocruz, 2022).

*Pergunta n.º 10: Você desenvolveu/desenvolve alguma atividade de reposição dos conteúdos ministrados na sua escola?* Os três professores responderam **C- Às vezes**. No CED Stella, durante os sábados letivos, no ensino presencial pós-pandemia, são ministradas aulas ou oficinas, como reposição, o que ocasionou na resposta dos três professores. Estudiosos sobre o assunto falam da importância de fazer a reposição dos conteúdos e de como ela deverá ser feita, incluindo o planejamento, a avaliação diagnóstica, a quantificação do conteúdo atrasado, organizando atividades complementares e contando com a família (COC, 2020).

*Pergunta n.º 11: Foram realizadas adaptações físicas na escola, exclusivamente, por conta da COVID-19?* Todos responderam alternativas diferentes, sendo **A- Sempre**, **B- Muitas vezes** e **C- Às vezes**. Entretanto, em visita à escola CED Stella, é possível identificar várias adaptações feitas, a principal delas foi na estrutura da própria escola, adição de totem de álcool em gel, pias e lavatórios, escadas e rampas para diversificar o acesso aos ambientes, reforma da quadra de esporte, mais janelas e portas, televisões em sala. Tudo para um bom acolhimento presencial.

*Pergunta n.º 12: Comente aqui qual a sua maior dificuldade vivida neste período de pandemia durante o ensino remoto:*

*A falta de comprometimento do aluno, e de estrutura adequada. (Professor 1)*

Em relação à resposta do Professor 1, Joye et al. (2020, p. 15) afirma que “as tecnologias proporcionam vantagens sig-

nificativas para o processo de ensino e aprendizagem, mas é necessário que o professor tenha conhecimento e habilidades necessárias para manusear tais recursos”.

*Desenvolver o interesse do aluno para aprender o conteúdo não é fácil, e durante a pandemia essa foi a maior dificuldade. A maioria dos alunos não têm o discernimento de buscar aprender, para eles a escola é tirar nota para passar e o desenvolvimento intelectual acaba ficando em segundo plano. Nas aulas remotas a participação dos estudantes era muito insuficiente, raramente eles ligavam as câmeras e participavam da aula, a maioria só acessava a sala virtual e nada mais. As atividades eram muitas vezes entregues com atraso e copiadas da internet sem ao menos terem sido lidas. Muitos foram aprovados pelo sistema sem adquirir ou desenvolver conhecimentos básicos. (Professor 2)*

A dedicação dos professores passou a ser praticamente integral, em meio a tudo isso, obstáculos relativos a falhas na formação para o uso pedagógico das tecnologias, falta de estrutura adequada para a atuação em ambientes virtuais se mostraram constantes. As atividades de ensino passaram a ser desenvolvidas em suas residências, dividindo o trabalho com a atenção à família, com as tarefas domésticas e os cuidados com a saúde. Vale destacar que, com a pandemia, houve uma aceleração no processo de precarização estrutural do trabalho docente, já em andamento no país (Magalhães et al., 2018).

*Foi muito difícil gerenciar as demandas e o desinteresse e desmotivação dos estudantes. (Professor 3)*

Partindo para o âmbito escolar, muitos docentes não estavam preparados para incluir novas tecnologias em suas aulas, considerando que sua formação não contempla o uso de tecnologias digitais, sendo necessárias capacitações para assim preservar a educação (Gonzalez et al., 2020; Kim et al., 2020).

Além de todos os problemas sociais já presentes no Brasil e das adversidades da educação brasileira existentes, os docentes ainda se viram diante de vários obstáculos associados ao ensino remoto que precisaram ultrapassar para desenvolver um novo formato de ensino e se adaptar à drástica mudança na rotina. As consequências negativas do afastamento das escolas podem ser ampliadas, uma vez que os estudantes mais afetados são aqueles que já se encontram em desvantagens de oportunidades por conta de condições econômicas e sociais piores do que as de alunos com acesso ao ensino remoto (Nascimento et al., 2020). Dados sobre a evasão escolar

## **Dados sobre a evasão escolar**

Também foi investigado junto à escola, a verificação de dados do quantitativo em porcentagem da evasão escolar nos respectivos anos de 2019, 2020 e 2021, com o intuito de identificar o impacto dos estudantes que desistiram dos estudos no período da pandemia. A escola forneceu um documento no qual só foram informados os dados de 2019.

O índice de evasão maior de 2019 foi para o 9º ano (23,2%). Dessa forma, não foi possível organizar os dados comparativos para os anos 2020 e 2021. Entretanto, é importante ressaltar que em um documento Circular n.º 262/2020 - SEE/SUBEB - Brasília-DF de 24 de novembro de 2020, destinado às Coordenações Regionais de Ensino, com vistas às unidades escolares, há a seguinte afirmação:

“[...] esta SEEDF (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL) evidencia o compromisso de empenhar-se contra a evasão e a retenção escolar desnecessárias, considerando as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE).”

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final desta pesquisa, foi possível concluir que o meio de acesso mais utilizado pelos estudantes isolados durante o período da pandemia foi o celular, corroborando as informações que expressam que os aparelhos de celular são o principal meio de acesso à rede no país, usados por quase todos os brasileiros.

Percebeu-se também que 90% dos alunos tiveram acesso aos materiais de estudos disponibilizados pelas escolas. Esse foi um ponto bem positivo para a escola. Já o tempo de estudo no ensino remoto foi reduzido pela maioria dos alunos, o que ocasionou em uma grande falha de aprendizagem. Em comparação, o tempo que dedicavam aos estudos antes da pandemia era muito maior que durante a pandemia, culminando em uma formação imperfeita ou com falhas.

Sobre seus desempenhos, os alunos se sentiram prejudicados na maioria. A autoavaliação deles foi bem negativa, analisaram o desempenho e a aprendizagem como ruim e muito ruim. Isso demonstra a falta de capacidade de recorrer à sua estrutura cognitiva, a fim de ultrapassar diferentes graus de dificuldades e solucionar problemas.

A reposição de conteúdos ocorre em alguns momentos, porém não foi bem caracterizada pelos alunos. Aqui, nessa questão, houve uma grande diferença nas respostas entre o EF II e o EM. O EM foi o que menos percebeu as atividades de

reposição. Por fim, em uma análise comparativa, identificou-se que na maioria das respostas houve diferenças, embora pequenas, entre os alunos do EF II e EM. Entretanto, seria necessário um teste estatístico que ainda não foi desenvolvido neste trabalho para evidenciá-las.

Em relação à investigação com os professores, eles também responderam de forma diferente ao avaliarem os conteúdos que ministraram. A frequência com que sentiram sentimentos negativos também foi diversificada entre os professores. Porém, sabe-se que o adoecimento docente expresso pelas incertezas, estresses, ansiedade e depressão pode levar à síndrome do esgotamento profissional. Os professores ainda detectaram a necessidade da reavaliação do ensino presencial pós-pandemia, fizeram a reposição de aulas, porém os alunos não perceberam que era reposição.

Os docentes confessaram estar conscientes que o ensino remoto teve falhas de aprendizagem, tentaram por diversas vezes manter o retorno com o aluno, a fim de diminuir a distância e fazer com que a aprendizagem pudesse acontecer.

Em relação à evasão escolar, não houve como fazer uma análise comparativa entre os anteriores e posteriores à pandemia por orientações do Governo do Distrito Federal.

Levando-se em conta o que foi observado sobre o ensino remoto nesta escola, percebeu-se que foram identificados impactos negativos da pandemia, com consequências na aprendizagem dos alunos. Ficou claro também a importância, em todo o processo de ensino e aprendizagem, da presença do professor como mediador do conhecimento. O docente tem um papel fundamental, visto que a tecnologia está presente no meio educacional, e mesmo assim ele é o principal protagonista de todo o processo de ensino e aprendizagem. Por fim, é urgente a necessidade de pensar em estratégias futuras que possam minimizar ou diluir essas deficiências ao longo dos anos.

## **REFERÊNCIAS**

AKDENIZ, G. *et al.* A Survey of Attitudes, Anxiety Status, and Protective Behaviors of the University Students During the COVID-19 Outbreak in Turkey. *Front Psychiatry*. v.11: 695, 2020.

ARRUDA, E.P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. *Em Rede Revista de Educação a Distância*, v.7, n.1, p. 257-275, 2020.

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A Realidade Da Educação Brasileira a partir Da Covid-19. *Boletim de conjuntura (Boca)*, Boa Vista, v, 2, n. 5. 56-62, 2020.

BRASIL. Ministério da educação. Ofício circular n.º 262/2020-SEE/SUBER. **Orientação/Informação com vistas ao encerramento do 2º semestre/ano letivo de 2020**. 24 nov. 2020. Brasília, DF. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/circular\\_n262.2020\\_see.subeb\\_.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/circular_n262.2020_see.subeb_.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus: o que você precisa saber e como prevenir o contágio**. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirushttps://saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>. Acesso em: 8 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. **Protocolo de manejo clínico para o novo corona vírus (2019-nCoV)**. Disponível em: <https://portal-arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>. Acesso em: 8 jun.2022.

BROOKS, S.K.; WEBSTER, R.K.; SMITH, LE, *et al.* **O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo**: revisão rápida das evidências. (Lancet). Londres, Inglaterra, 2020.395:912-20.

CANI, J. B. . SANDRINI, E.G.C.; SOARES,G.M.; SCALZER, K. **EDUCAÇÃO E COVID 19: A ARTE DE REINVENTAR A ESCOLA MEDIANDO A APRENDIZAGEM “prioritariamente” PELA TDIC**. *Revista Ifes Ciência*, [S.I.], V.6, n.1, p. 23-39, 2020.

CÉSAR, P. A. B; RIBEIRO, F. A. MORAES, M. P. Em Tempos de Pandemia [e no Pós]: Relações Emocional e seus Impactos no Ambiente Construído pelo Confronto entre Viajante e Morador. **ROSA DOS VENTOS -Turismo e Hospitalidade**, v.12, n.3. 2020. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosados-ventos/article/view/8850/pdf/>. Acesso em:08/07/2022.

COC. **Saiba como realizar a reposição de aulas após a pandemia**. (2020). Disponível em: <https://www.coc.com.br/blog/souescola/para-a-escola/saiba-como-realizar-a-reposicao-de-aulas-apos-a-pandemia>. Acesso em: 11/07/2022.

COSTA, F. A. O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores. In: ALMEIDA, M.E.; DIAS, P; SILVA, B. **O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores**. São Paulo: Loyola, pp. 47- 72, 2013.

CTE-IRB/IEDE. A Educação não pode esperar: ações para minimizar os impactos negativos à educação em razão das ações de enfrentamento ao novo coronavirus. Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa e Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional, junho 2020. Disponível em: [https://www.portaliede.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Estudo\\_A\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_N%C3%A3o\\_Pode\\_Esperar.pdf](https://www.portaliede.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Estudo_A_Educa%C3%A7%C3%A3o_N%C3%A3o_Pode_Esperar.pdf). Acesso em: 8 ago. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Decreto N° 40.509, DE 11 DE Março de 2020 Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, ed. extra n° 36, p.1-2, Brasília, DF. 11 mar. 2020. Disponível em: [http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/03\\_Mar%C3%A7o/DODF%20025%20110http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/03\\_Mar%C3%A7o/DODF%20025%2011-0](http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/03_Mar%C3%A7o/DODF%20025%20110http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/03_Mar%C3%A7o/DODF%20025%2011-0) . Acesso em: 8 jan. 2021.

DISTRITO FEDERAL. Decreto n° 40.546, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, a partir de 23 de março de 2020, em virtude da situação de emergência em saúde pública e pandemia declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS),em decorrência do coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial do Distrito Federal**, ed. extra n° 36A, p. 5, Brasília, DF. 20 mar. 2020b. Disponível em: [http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/03\\_Mar%C3%A7o/DODF%20036%2023-](http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/03_Mar%C3%A7o/DODF%20036%2023-) . Acesso em: 8 Jul. 2022.

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Curitiba: Educar em revista. v. 20, n. 24. 2004.

DUTRA, W. S .P . L, AMARAL, A. C. Ansiedade Em Estudantes Do Ensino Médio Integrado No Contexto Da Pandemia De Covid-19. **Revista Conexão na Amazônia**, ISSN 2763-7921,v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021.

FAUSTINO, L. S. e S.; SILVA, T.F.R.S. Educadores Frente À Pandemia: Dilemas E Intervenções Alternativas Para Coordenadores E Docentes. Boletim da Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 3, n.7, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/99?articlesBySimilarityPage=2>. Acesso em: 12 jul. 2022.

FIOCRUZ (2022). **Quanto tempo o coronavírus permanece ativo em diferentes superfícies?** Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/quanto-tempo-o-coronavirus-permanece-ativo-em-diferentes>. Acesso em: 11 jul 2022.

FRAIDENRAICH, V. Educação infantil tem menor aderência às aulas online, mostra pesquisa feita com professores. Canguru News, 2020. Disponível em: <https://cangurunews.com.br/estudo-sobre-a-situacao-dos-professores/>. Acesso em: 23 jun. 2022

GATTI, B.A. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia**. Estudos Avançados [online].v. 34, n. 100 pp. 29-41.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>. Acesso em: 7 jun. 2022.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed.São Paulo. Atlas, 1999.
- ALVES J. A., DE FARIA, C. D. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: lições aprendidas e compartilhadas. **Revista Observatório**, v. 6, n. 2, p. a16 pt, 1 de abril. 2020.
- JOYE, C, R.; MOREIRA, M. M; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Reserch, Society and Development**, v.9, n. 7, p.e52197499, 2020.
- LIMA, C. M .D O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiol Bras**. São Paulo, v. 53, n. 2, p. V-VI, mar/abr 2020.
- MACÊDO S. L. da, R. ALVES G., U. Fundamental I E II: Como Os Alunos Voltaram E Como Recuperar Este Tempo “Pausado”, Após O Ensino Remoto. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 3, n. 7, p. e371670, 2022 Disponível em: <https://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1670>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- MACHADO, P. L. , P. **Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. ISSN: 2448-0959 Junho de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>. Acesso em: 8 jul. 2022.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo. Atlas 2003.
- MCKIMM, J. *et al.* Health Professions’ Educators’ Adaptation to Rapidly Changing Circumstances: **The Ottawa 2020 Conference Experience**. *MedEdPublish*, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.mededpublish.org/manuscripts/2936>. Acesso em: 4 ago 2022.
- MEDEIROS, A. Y. B. B, *et al.* Fases psicológicas e sentido da vida em tempos de isolamento social devido à pandemia do COVID-19, uma reflexão à luz de Viktor Frankl. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. 9 (5), e122953331. 2020.
- MINDMINERS. **Entenda a escala Likert e como aplicá-la em sua pesquisa**. Disponível em: <https://mindminers.com/blog/entenda-o-que-e-escala-likert/>. Acesso em: 09 jul. 2022.
- MORAIS, C. Os desafios dos professores após um ano de ensino remoto. **Sponte**. 2021. Disponível em: <https://www.sponte.com.br/os-desafios-dos-professores-no-ensino-remoto/> . Acesso em: 07 jul. 2022.
- NAKATA, C. H. Coronavírus: Como A Pandemia Escancarou a Desigualdade e Paralisou A Educação No Distrito Federal. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [ S. L ], v. 2, n. 3, p.72- 83, 2020. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/44>. Acesso em: 27 jan. 2020.
- NASCIMENTO, P. M. *et al.* Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia. Brasília: Ipea, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10228>. Acesso em: 23 dez. 2020
- NATIVIDADE, P. Sobrecarga de lições de casa faz pais suspenderem atividades extras dos filhos. **Correio 24 horas**. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/educacao/sobrecarga-de-licoes-de-casa-faz-pais-suspenderem-atividades-extras-dos-filhos-0521>. Acesso em: 07 jul. 2022.
- NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto. Ed. Porto, 2003.
- PONTES, N. **Angústia e lacunas marcam ano de pandemia nas escolas**. EDUCAÇÃO BRASIL. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/ang%C3%BAstia-aus%C3%AAncia-e-lacunas-marcam-ano-de-pandemia-nas-escolas/a-56039078>. Acesso em: 09 jul. 2022.
- REIMERS, F.M, SCHLEICHER. A. **Educational opportunity during the COVID-19 Pandemia**. OCDE 2020. Disponível em: [https://globaled.gse.harvard.edu/files/geii/files/framework\\_guide\\_v2.pdf](https://globaled.gse.harvard.edu/files/geii/files/framework_guide_v2.pdf). Acesso em: 12 jul. 2022.
- RIBEIRO J, M. C; FIGUEIREDO, L. S; OLIVEIRA, D. C. A. de; *et al.* Ensino Remoto Em Tempos De Covid-19 Aplicação E Dificuldades De Acesso Nos Estados Do Piauí E Maranhão. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/66>. Acesso em: 12 jul. 2022.
- SILVA, A. J. de. J; *et al.* Tempos De Pandemia: Efeitos Do Ensino Remoto Nas Aulas De Química Do Ensino Médio Em Uma Escola Pública De Benjamin Constant, Amazonas, Brasil. **Journal of Education, Science and Health –JESH**; e-ISSN: 2763-6119 Revista de Educação, Ciência e Saúde, 2021.
- SILVA, Maurina Passos Goulart Oliveira da. **A silenciosa doença do professor: Burnout, ou mal-estar docente**. UNAERP, Universidade de Ribeirão Preto Campus Guarujá. ed, nº2. 2014. Disponível em: <http://www.unaerp.br/index.php/revistacientifica-integrada/edicoesanteriores/edicao-2-2014-1/1464-161-454-1-sm/file>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SISMMAC (2020). **Correção de atividades coloca profissionais e famílias em risco** Disponível em: [https://www.sismmac.org.br/noticias/2/informe\\_se/8521/correcao-de-atividades-coloca-profissionais-e-familias-em-risco](https://www.sismmac.org.br/noticias/2/informe_se/8521/correcao-de-atividades-coloca-profissionais-e-familias-em-risco). Acesso em: 11 jul. 2022.

SOUZA, C. M. **Ansiedade e desempenho escolar no ensino médio integrado**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Sapucaí. Pouso Alegre: Univás, 2020.

STINGHEN, R.S. **Tecnologias na educação: dificuldades encontradas para utilizá-la no ambiente escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em educação na cultura digital). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis SC, 2016.

TOKARNIA, M. (2020). Celular é o principal meio de acesso à internet no país. **Agência Brasil**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/celular-e-o-principal-meio-de-acesso-internet-no-pais>. Acesso em: 07 jul. 2022.

TRÓPIA VIEIRA, L.; RICCI, M. C. C. A educação em tempo de pandemia: soluções pelo mundo. **Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina**, (). Editorial de Abril/2020. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id\\_cpmenu/7432/EDITORIAL\\_DE\\_ABRIL\\_\\_\\_Le\\_t\\_cia\\_Vieira\\_e\\_Maike\\_Ricci\\_final\\_15882101662453\\_7432.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Le_t_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf). Acesso em: 7 jul. 2022.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia Pedagógica**. Edição comentada. Porto Alegre: Artmed, 2003.